

A DIMENSÃO SÓCIO-AMBIENTAL NA VISÃO DAS CRIANÇAS DO MEIO RURAL¹

THE SOCIOENVIRONMENTAL DIMENSION IN THE VISION OF CHILDREN IN RURAL AREAS

Samara Segatto Rosa², Dionísio Link³

RESUMO

O presente trabalho aborda a dimensão sócio-ambiental na visão das crianças do meio rural através da apresentação de atividades lúdicas referenciando a educação ambiental como parte do contexto em que vivem no município de Quevedos-RS, como parte integrante do programa Primeira Infância Melhor-PIM. Nesse sentido, as crianças, famílias, poder público e comunidade através do processo de trabalho da assistência social são todos detentores da prática da preservação do meio ambiental local e global.

Palavras-chave: educação ambiental, serviço social, crianças do meio rural e atividades lúdicas

ABSTRACT

This work deals the socioenvironmental dimensions in the vision of children in rural areas through the presentation of ludic activities referencing the environmental education as part of the context in which they live, in the town called Quevedos-RS, being this part of the Programa Primeira Infância Melhor – PIM. In this way, children, family, public and community are, all, holders of the global end local environment's preservation, through the work process of the (support) social.

Key-words: environmental education, social service, rural areas' children and ludic activities

¹ Parte da Monografia de Especialização em Educação Ambiental apresentada pela autora ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

² Autora da Monografia, Assistente Social, Especialista em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

³ Professor Titular, Dr., da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil e Orientador da Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da idéia da educação ambiental como mediação educativa que forma parte do contexto de transição ambiental do mundo rural infantil.

A educação ambiental é uma prática inovadora, educativa efetuada através de um amplo conjunto de atividades de desenvolvimento social ambiental.

Os diversos problemas sócio-ambientais exigem estratégias para seu enfrentamento, onde as ações em Educação Ambiental envolvem diversas formas sociais, políticas, econômicas e culturais de intervenção sócio-ambiental a fim de se chegar à construção de sociedades sustentáveis.

Propõe-se refletir sobre uma educação ambiental que pretende potencializar a construção de sociedades sócio-ambientalmente sustentáveis. Esta construção se faz pela reflexão e por ações que ao intervir na realidade a transforma, gerando a necessidade de novas intervenções educativas, transformando a realidade a partir do cotidiano das crianças, famílias, escola e comunidade.

Alguns indicadores evidenciam hoje a necessidade de efetuar uma profunda revisão do modelo econômico atual. A problemática ambiental ligada a esse modelo, sua incapacidade de estender o nível de vida ocidental a toda a humanidade e às gerações futuras sem por em risco a estabilidade dos ecossistemas, demonstram a necessidade de tal revisão. Qualquer realização prática na construção de um modelo sustentável de sociedade precisa ser construída e fundamentada a partir do respeito por todo o ser vivo, respeito à natureza, equidade, prudência, austeridade e sobriedade, solidariedade, co-responsabilidade individual e coletiva (estratégia mundial para a vida).

É preciso empreender um processo educativo integrador. Nenhum setor da população deve ficar à margem dele. Deve-se procurar integrar no processo educativo, a perspectiva de conhecer, sentir e fazer. Esse processo deve contribuir para trazer conhecimentos sobre os problemas sócio-ambientais, as diferentes alternativas para combatê-los e a valorização destas quanto à sustentabilidade. (CARVALHO, 2001).

A análise da realidade individual e do entorno, como princípio metodológico, deve ser buscada em termos de causas e conseqüências. Fazer com que a comunidade participe na avaliação da sua realidade, apresentando e avaliando estratégias para melhora

desta realidade. E para tanto, deve-se promover o trabalho individual e em grupo, o diálogo e a cooperação, empreendendo propostas concretas para favorecer a mudança de hábitos em nível individual e coletivo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram investigadas as crianças egressas do Programa Primeira Infância Melhor - PIM, que estão frequentando as classes regulares do ensino fundamental em Quevedos/RS, em termos de competências e habilidades para o aprendizado. Foi, então, realizado um estudo mediante a análise de pareceres descritivos emitidos pelos professores, relatos de pais e de todas as pessoas envolvidas na comunidade escolar que, de alguma forma, observaram o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e da linguagem, entre outras habilidades dessas crianças.

Pode-se observar que as crianças egressas do PIM apresentam um desenvolvimento na sua autonomia, salientados na capacidade de interação e cooperação e nas sua potencialidades e habilidades. O desenvolvimento desses aspectos e as possibilidades de aprendizagem dessas crianças são determinados pelas experiências e pela qualidade das interação, no meio sociocultural em que vivem ou que frequentam. Daí o papel decisivo dos atores envolvidos como mediadores socioculturais no processo de formação e desenvolvimento integral da criança.

Considerando que as crianças estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental pode ser internalizada e, traduzida em comportamentos de forma mais bem sucedida do que nos adultos que, já formados, possuem um repertório de hábitos e comportamentos cristalizados e de difícil reorientação.

Estimulados por esses fatores, foram desenvolvidas atividades lúdicas, inseridas no contexto do meio rural, com vistas a assimilar o conhecimento da realidade local, dos seus problemas e alternativas, proporcionando diversas informações, visando estimular a preservação de seu entorno.

Com a finalidade de dinamizar o conhecimento a cerca das características da fauna e da flora do município de Quevedos/RS, onde vivem, elaborou-se atividades que consistem em jogos, que foram trabalhados nos grupos e avaliados durante e após a

execução dos mesmos. Antes da aplicação das atividades, pretendeu-se observar o que as crianças conheciam sobre o meio ambiente principalmente sobre o campo, que é o ecossistema onde elas estão inseridas. Isso foi feito através de uma conversa informal e de uma breve palestra sobre as atividades, para introdução dos conceitos que seriam utilizados na realização das mesmas. As atividades foram aplicadas de acordo com a ordem abaixo:

- * Jogo de imagens e adivinhações, para o estímulo da percepção à atividade;
- * Cultivo de feijões em algodão, que incitou as sensações, trabalhando o cultivo e o cuidado com as plantas;
- * Jogo de boliche com materiais recicláveis (garrafas plásticas) e bolas feitas com meias ou panos velhos, estimula a dimensão motora, cognitiva e fortalece as relações com os demais participantes;
- * Imitação de sons de animais do meio rural, observar os animais existentes na comunidade e produzir os sons;
- * Jogo da memória (passeio pela comunidade observando os animais), após em cartolina foram desenhados (casais de animais), recortados, embaralhados e dispostos, na mesa ou no chão, com o desenho voltado para cima, após alguns minutos, viram-se todas as peças e começa o jogo de encontrar os respectivos casais;
- * Colagem, sobre elementos da natureza e elementos poluidores da natureza. O grupo fez uma colagem com o auxílio de cartolinas, jornais, revistas e tesoura. Terminada a colagem cada um comentou como se sentiu ao fazer a colagem, em que coisas pensou durante o trabalho.
- * Para finalizar as crianças assistiram o filme sobre natureza “Tainá, Uma Aventura na Amazônia⁴”. Após a projeção, o grupo desenhou o que mais lhes chamou a atenção no filme. Nessa última atividade lúdica, as crianças, dispostas em círculo, representavam elementos da natureza discriminados em um cartaz, pendurado no pescoço de cada criança. As crianças, então, tentavam estabelecer a relação entre os elementos ali presentes e, conforme a relação era estabelecida, eram interligados por um barbante. Verifica-se, ao final, uma verdadeira teia dos elementos interligados. Então, era proposto à

⁴ O filme narra a história de Tainá, uma pequena índia de oito anos que vive na Amazônia com a avó, preservando a cultura de seu povo.

criança um impacto ambiental e demonstrava-se que com esse impacto em uma das pontas do barbante o outro lado também era comprometido, que comprometia a existência de um elemento em outra ponta. Induzindo-se, assim, a criança à compreensão de que um impacto em um dos elementos pode comprometer todo o ecossistema, a despeito de todo e qualquer processo de adaptação, recuperação e ou superação do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que as atividades e a projeção do filme resultaram em interesses significativos em preservar a natureza e cuidar dos animais.

Através dos desenhos foi observado a amplitude dos ganhos cognitivos dessas crianças, através da comparação com os desenhos anteriores e os posteriores ao vídeo.

FEIRE (1980 e 1985), tem como objetivo a transformação social, entendendo que a Educação não é garantia das transformações sociais, mas que as transformações são impossíveis sem ela, sem uma visão crítica da realidade.

Para avaliar a efetividade das atividades propostas também, foi apresentado um sistema simples de avaliação de conhecimentos acerca do meio rural onde as crianças exercem sua própria percepção através de desenhos. Antes de todas as atividades as crianças devem fazer um desenho livre com o tema campo, deve-se dizer a elas que podem desenhar um animal que eles julguem existir no meio rural, uma paisagem ou qualquer outra coisa que lhes venha a mente. Também perguntar à cada um o que ele quis retratar. Após a realização das atividades cada criança faria um novo desenho. Dessa forma é possível avaliar como mudou o conhecimento sobre o meio rural contrastando os desenhos antes e depois.

O desenvolvimento intelectual é visto como uma adaptação progressiva dos esquemas cognitivos individuais ao ambiente físico, ou ainda, a aprendizagem é vista, como algo que envolve um processo de mudança conceitual (valendo acrescentar que os conceitos neste caso, nada mais são do que as palavras com as quais a criança lê o mundo (FREIRE, 1985). Portanto, após um ano da exposição desses alunos a esse programa de Educação Ambiental, a avaliação demonstrava um indicativo seguro de ganhos cognitivos por parte dessas crianças, nesse intervalo de tempo.

Valendo salientar, por fim, que o pressuposto aqui foi que, se a criança aprender sobre a dinâmica dos ecossistemas, ela estará mais apta a decidir sobre os problemas ambientais e sociais de sua realidade, quando for solicitado.

Pensando-se nisso, foi proposta na última etapa a citação de três lições que você acha importante que as pessoas aprendam para proteger o Meio Ambiente;

As principais proposições giraram em torno das questões: “Não desmatar”, “Não jogar lixo”, “Não provocar queimadas”, “Preservar as espécies animais”, “Não poluir rios e lagos”, “Conhecer mais sobre o campo”, “Preservar as matas”.

Os depoimentos mostraram que eles voltaram em busca de suas raízes e de sua identidade como participantes de uma comunidade. Dessa, forma, esse estudo traz contribuições para a compreensão dos mais importantes aspectos da temática ambiental, ampliando a abordagem predominante biológica e alcançando uma dimensão social, econômica, política, histórica e cultural para a Educação Ambiental.

Além disso, vale acrescentar, ainda, que as dez crianças frisaram a necessidade de se preservar as espécies animais e vegetais, pois a própria existência do homem depende deles, todos estão em intrínseca relação. “Não prejudicar os animais, pois irá causar um desequilíbrio na natureza e também irá atrapalhar a sociedade do homem”; “estar ciente de que a destruição da natureza significa a exterminação do homem, o que denotou os ganhos cognitivos permeados pela atividade lúdica, reatando os laços entre homem e natureza.

A cada dia que passa tornou-se evidente, entre os inúmeros ganhos das famílias, o resgate de valores socioambientais primordiais para o ser humano, que estavam sendo esquecidos, bem como um maior comprometimento dos pais na educação e no desenvolvimento integral de seus filhos. Sendo assim, é relevante destacar que, através das ações interativas entre famílias e crianças, promovidas pelo Programa, estas passaram a conhecer o seu potencial criador e artístico, tornando-se protagonistas do processo de transformação da sua realidade. Portanto, o Programa Primeira Infância Melhor está desencadeando mudanças reais nas condições de vida, no contexto social e cultural das famílias quevedenses.

A partir da pesquisa de opinião realizada com famílias que integram o Programa, constatou-se que elas desempenham um papel fundamental, na medida em que são trabalhadas para assumir ações de estimulação e proteção das crianças na primeira

infância, proporcionando suporte, apoio e recursos disponíveis dentro de suas realidades, efetivando as intervenções em relação à natureza, saúde, educação e cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após elencar aspectos significativos do Programa Primeira Infância Melhor no município de Quevedos - RS, conclui-se que é pela visão social, pela proximidade com o meio rural, a comunidade local e pela sensibilidade dos nossos gestores que a concretização de um projeto se realiza. São resultados efetivos, trazendo a possibilidade de transpor, de forma inovadora e integrada, problemas e entraves antes considerados difíceis de serem solucionados e ultrapassados.

A importância do trabalho intersetorial em prol da infância e da superação do atendimento fragmentado, resulta numa prática preventiva, com benefícios maiores para o presente e o futuro das famílias, da comunidade e do município.

A receptividade e a participação ativa das famílias nas ações propostas pelo Programa foi a base que coroou o êxito de todo esse avanço.

Porém, muito ainda há por ser feito. Existe a necessidade urgente de investimentos em melhorias da saúde física, mental e social desses moradores. Para tanto, há que se fomentar políticas públicas capazes de oferecer-lhes melhores condições de moradia, acesso e lazer.

O entendimento das famílias a respeito da relevância de estimular adequadamente as crianças, para que obtenham o desenvolvimento integral de suas potencialidades, e de seus papéis como educadores, concretizou um dos ideais do Programa – resgatar o vínculo familiar e o papel das famílias na educação das crianças e a proteção ao meio ambiente em que vivem.

O envolvimento da comunidade é um elemento central para a implementação deste projeto no PIM. Sua participação, ao mesmo tempo em que promove a sensibilização para a causa da primeira infância, possibilita a união de esforços, o acesso às famílias, o trabalho em rede. O caráter comunitário do PIM facilita a articulação dos distintos setores participantes, em nível local, através de ações cooperativas em prol das crianças e de suas famílias.

O trabalho com as famílias implica o respeito às suas características, configurações e vivências. Visa ao fortalecimento das suas competências, da sua auto-estima, dos seus vínculos e da sua capacidade de estimular e promover o desenvolvimento integral das suas crianças e de seu ambiente.

A experiência desenvolvida pelo PIM leva em conta que todas as dimensões da educação e dos cuidados nos primeiros anos – saúde, nutrição, higiene, desenvolvimento cognitivo, social e emocional estão interligadas e são essenciais para uma vida saudável e produtiva.

A solução de problemas ambientais depende de cada um, cada comunidade é responsável pela conservação do ambiente e dos recursos naturais de onde vivem. Saber a importância do problema e estar disposto a elaborar alternativas conjuntas para solucioná-los é com certeza o melhor caminho.

É importante para a criança não só aprender o conteúdo, mas também valores e concepções de mundo. Isto pode ser melhor internalizado quando ela tem exemplos dentro da própria casa, da comunidade, de como viver em harmonia com o meio que a rodeia, isto faz com que ela cresça comprometida com a preservação do planeta, que se reverte em qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I.C de M. Qual a educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.43-51, abr/jun.2001.

FREIRE, PAULO. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, PAULO. **A importância de ler**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1985.

QUEVEDOS- Prefeitura Municipal de Quevedos. **Plano Municipal de Assistência Social. Quevedos**. 2010 a 2013.